



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PIBID PEDAGOGIA - CAMPUS JAGUARÃO
AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COORDENADORA: PROF^a. DR^a. RACHEL FREITAS PEREIRA

PORTFÓLIO

Ao final do trabalho do PIBID/PEDAGOGIA, em janeiro de 2020, foi proposta aos bolsistas de Iniciação à Docência uma atividade de escrita, isto é, um sintético relatório reflexivo, no qual os estudantes redigiram um texto avaliando sua atuação no PIBID/PEDAGOGIA durante os anos de 2018 e 2019.

Tendo em vista que os arquivos completos, de todas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas durante os anos de 2018 e 2019, são muito extensos, e a Plataforma CAPES não comporta o tamanho, nos links disponibilizados é possível acessar a todas as atividades, e abaixo é apresentado apenas o relatório reflexivo de cada bolsista.

LNKS PARA ACESSO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS DURANTE OS ANOS DE 2018 E 2019:

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/fichamentos-de-livro/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/investigacao-diagnostico-e-atividades-envolvendo-a-comunidade-escolar/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/publicacoes-pedagogia/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-casa-da-crianca-2018/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-emef-sampaio-2018-2019/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-emei-verdina-raffo-2018-2019/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPOS JAGUARÃO

PIBID

SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA

NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROF^a. COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA

PROF^a. SUPERVISORA: DYNARA MARTINEZ SILVEIRA

DANÚBIA DA SILVA CARDOZO

**RELATÓRIO REFLEXIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO Á DOCÊNCIA (PIBID)**

2020, JAGUARÃO

Este relatório está direcionado a relatar as experiências vivenciadas durante a trajetória estudantil preparatória realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência (PIBID) o qual tive o prazer de ingressar. Lembro que primeiro começou por uma lista onde escrevi meu nome, Danúbia da Silva Cardozo, para sabermos quem gostaria de participar.

Estava ansiosa e comentei com minha família sobre o assunto, dias depois saiu que eu tinha conseguido entrar no programa, mas antes precisaria fazer uma inscrição a qual os próprios bolsistas da Unipampa auxiliaram no desenvolvimento deste processo. Então, saiu a lista oficial e já tinha a primeira reunião marcada para uma apresentação e como iria funcionar o programa que era ministrado pela professora Rachel Freitas e três supervisoras.

A orientadora teve muito cuidado em passar um conhecimento geral baseado na educação infantil. Desta forma tivemos base teórica como um preparatório durante meses para depois ir para as salas de aulas. Para mim foi difícil no começo porque tinha me inscrito devido ter possibilidade de ser na minha cidade, mas eu não desisti de fazer, tinha curiosidade de saber como era desenvolvida a educação dentro da escola, enfim fui transpassando as barreiras que apareciam, pois o programa além de dar possibilidade de embasamento teórico e prático ajudava com um valor econômico de R\$400,00 ao mês. Claro que para mim tinha um valor muito menor, pois gastava com passagens. Não me importava porque o que aprendia a cada ida na escola e nas reuniões dinheiro não comprava.

Dando sequência, para saber em quais escolas iríamos desenvolver nossas intervenções foi realizado um sorteio, onde cada supervisora trabalhava em uma escola. Sendo assim eu fiquei na escola General Antônio de Sampaio, situada no Corredor das Tropas, no município de

Jaguarão. Uma instituição que dá valor a qualidade do ensino e que valoriza a educação e com uma equipe essencial que não mede esforços para melhorar o ensino das crianças e jovens que ali estão fazendo seu futuro. Tive o prazer de fazer parte e poder aprender e passar conhecimento através das intervenções realizadas com as crianças. Quando cheguei na escola fiquei na turma do pré-escolar junto a minha supervisora Dynara Martinez que foi me ensinando a cada quinta-feira, ela observava e interagia conosco em cada passo, abria seu espaço educacional e as vezes era preciso uns puxões para que nós déssemos importância também para as pequenas coisas, e que tínhamos que ter responsabilidades e coragem. Na expectativa de nos dizer que vale a pena a cada dia, pois dia após dia algo novo te renova às energias e te faz voltar e ensinar como se fosse o primeiro dia.

Dando continuidade, tínhamos que primeiro analisar e observar a escola e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e ver se os profissionais realizavam o que contém no documento, mas notamos que a equipe produzia muito além daquilo que está no papel. Assim, depois tivemos também que montar um relatório informando os dados da instituição e informações dos alunos e nossa análise da turma em forma de um trabalho prático a serem entregues para as supervisoras. Nas reuniões conversamos sobre este assunto.

A partir desse momento passamos a planejar nossas próprias intervenções pedagógicas para desenvolver na escola, no meu caso planejei, escrevi, pesquisei o que realizar, mas ao ir para uma sala fiquei preocupada em como abordar, lembrei de algumas coisas que aprendi nas reuniões dando “bom dia”, conhecer a turma para depois interagir com os mesmos. Nossa proposta era primeiramente realizar leituras de leitura, para ir ganhando a confiança da turma. E assim fui indo, claro eu nunca tinha trabalhado um pouquinho em cada turma.

A escola estava aberta para nós em todas turmas, quando uma estava ocupada fazíamos em outra que estivesse livre para integrar todos do colégio em nosso projeto. Conforme afirmam as autoras BARBOSA e HORN (2008) todo “projeto é um processo criativo para alunos e professores, possibilitando o estabelecimento de ricas relações entre ensino e aprendizagem”. Primeiro estávamos inseguros: será que gostaram ou não? Olha relembro que dizíamos “ah uma história não vão achar graça”, mas não é que eles gostaram e queriam que nós pibidianos entrássemos nas salas de aulas todos os dias. Nos separamos por dias e duplas e todos desenvolviam suas intervenções, ficamos o restante do finalzinho do ano realizando as intervenções educacionais através dos livros incentivando as releituras e a cultivarem o hábito de ler.

Eu mesmo não possuía, mas me encantei que toda hora ia à biblioteca da Universidade, da escola, dentro da sala do pré a procura de um livro que instigasse a curiosidade das crianças

a se integrarem na história através de palavras, pois os diálogos aconteciam entre todos os envolvidos na leitura.

Dando continuidade obtemos mais base teórica para que fossemos ampliando nosso conhecimento dentro da área infantil, realizamos trabalhos como leituras e fichamentos de textos, apresentações de capítulos de livros a fim de ir dialogando com a teoria e a realidade que era exposta no nosso cotidiano escolar e no trabalho em equipe.

Depois, desenvolvemos um trabalho para apresentar na Semana Acadêmica do curso de Pedagogia, onde cada grupo escolhia um assunto que tinha praticado dentro da escola nosso tema era analisar a relação das crianças com a contação de histórias e o teatro, pois a criança vai desenvolver o hábito de se expressar seja oral ou verbal, sem falar na interação que todos constroem desenvolvendo a arte. Esta intervenção foi desenvolvida com a turma do 2º e 4º ano onde me recordo que tinha alunos que não mantinham interações com os outros colegas, mas ao decorrer desta intervenção participaram e interagiram com os outros colegas.

Realizamos na Universidade Federal do Pampa Campus Jaguarão uma exposição de materiais que construímos para desenvolver as intervenções, desta maneira pegamos os materiais recicláveis (sucatas) e demonstramos que de um papel jogado fora, poderia ser útil para a criação de algo, bastava só imaginar. Dentre os materiais expostos, os visitantes podiam recriar algo a seu gosto, saindo diversas criações como Pinóquio, sacola de livros, porta retrato, jogos e muito mais.

Dando continuidade nas intervenções dos pibidianos, comparecíamos nas reuniões e nela aprendíamos a citar, utilizar as normas da ABNT, e incluir referencial teórico dando aprimoramento ao nosso trabalho. Foi assim que fomos praticando e realizando nossas intervenções que deveriam ser entregues via email para nossas supervisoras, que nos auxiliavam para que todos aprendessem praticando o exercício. Sem falar que eu melhorei na escrita não foi um pulo tão grande, mas reconheço que evolui um pouco e percebo que o que me falta é ler mais para poder expandir na escrita. Perceber que participei de um projeto que valoriza o hábito de ler e despertar nas crianças uma riqueza de conhecimento valorizando a imaginação de ser, me renova como estudante de pedagogia, futura professora.

Nós pibidianos fomos convocados a participar do INTRAPIBID na Unipampa campus Bagé, para este encontro deveríamos montar uma apresentação das atividades que eram exercidas por nós, dentro da escola. Cada instituição que participa do Pibid pedagogia tinha seu Power Point com fotos desenvolvendo as atividades, pois no dia cada pibiano falaria um pouco do que faz e por que motivo. Antes de ir para este evento tivemos encontros para que cada grupo apresentasse seus trabalhos e desse uma palavrinha do que ia falar no dia, como um ensaio

depois as professoras supervisoras poderiam complementar no que abordar dentro da apresentação.

De maneira que ficássemos seguros do que íamos apresentar, deu certo por que no dia todos estavam ansiosos e nervosos, pois era nosso primeiro evento em outra cidade, não conhecíamos ninguém, mas foi. Lembro que cada um de nós apresentou bem e interação com os demais não faltou, tinha gente do campus Bagé, Dom Pedrito na sala, havia muitos discentes e docentes uns interagindo com os outros através do diálogo no hall da universidade que é bem grande. Ganhamos certificado e tudo pelo evento, bem estruturado, os alunos dando informações aos visitantes, realizando os cadastros, docente conduzindo as apresentações, horário bem estimulado, um evento riquíssimo de conhecimento sem falar que conhecemos outras pessoas que praticavam as múltiplas linguagens em outros idiomas, eu com certeza voltaria em um evento desse porte.

Mas falando de eventos onde os autores SANTOS, CHEHADE e ROCHA (2010) dizem que é “qualquer acontecimento que foge à rotina, sempre programado para reunir um grupo de pessoas” fomos convocados a outro o SIEPI que é bem conhecido pelos universitários o qual dá valor ao trabalho escrito e prático desenvolvidos pelos discentes e envolve professores que auxiliam os alunos a expor suas escritas e aprimorar seus conhecimentos a fim de ampliar sua bagagem educacional o currículo.

Esse evento aconteceu no município de Santana do Livramento onde a responsável pelo nosso Pibid pedagogia professora Raquel procurou conseguir um ônibus da universidade para todos pibianos. Em nossas reuniões tivemos apresentações de trabalhos e acordos para que ocorresse tudo certo na viagem, procuramos melhores orçamentos para as hospedagens para que todos fossem, mas alguns tiveram imprevistos e participaram de outro evento na cidade de Jaguarão.

Nós que estávamos lá nos divertimos muito, conhecemos a Universidade de Santana do Livramento, praça, pizzaria, sorveteria, museu, os camelôs. Claro, depois da nossa apresentação que tinha dia, horário, local, devido serem muitos discentes a se apresentarem. Chegamos mais cedo do que nosso horário e fomos a outras salas e assistimos outros trabalhos com temas belíssimos. Fiquei encantada de como uma simples coisa poderia se tornar um belo trabalho, bastava ter imaginação, eu adquiri muito conhecimento e experiência participando de um evento tão grandioso de conhecimento em diversas áreas educacionais, pena que nossa orientadora e supervisora não puderam estar presente conosco. Se possível gostaria de ir muitas vezes neste evento representando a universidade.

Finalizando esta reflexão vou tentar descrever o que vivenciei e aprendi com as crianças da Escola Sampaio. Primeiro, quero deixar claro que mesmo que escreva aqui, vão ficar muitas lembranças, que jamais poderão ser colocadas em um papel, de tantas coisas que vivi com elas e tanto que aprendi a cada intervenção. Eu mesma interferi muito quando eles estavam brincando, chegava e me juntava com eles, podia ser de qualquer arte, a de criar novas coisas com brinquedos, arte de sorrir e aprender brincando, de ajudar a fazer a tarefa, de ensinar a escrever as primeiras letras de seu nome. Nesta parte, me vem na cabeça o aluno J que me pediu ajuda, depois cada letra que conseguia fazer sozinho me dizia “eu consegui professora”. Outra questão minha era ser carinhosa demais, é erro meu, pois me entregava totalmente às crianças no ato de aprender a escutar as suas imaginações através das suas histórias, algumas reais.

Aprendi a ter confiança em DEUS, sim a ter fé que tudo vai dar certo e que cada tempestade nos ensina e nos torna um ser humano melhor. Em relação ao conteúdo descobri que as crianças têm mais coragem que nós em admitir um erro ou dizer que não sabe. De buscar coisas novas, diferentes ou até mesmo de recriar algo a partir de um simples objeto. Aprendi que eles prestam atenção nos pequenos detalhes e sabem roubar nossa atenção, nos ensinam a cada momento.

Demonstram que cada um tem seu jeito, suas dificuldades e estão prontas a descobrir, vivenciar e experimentar esse mundo educacional. É neste sentido que agradeço a Universidade e a parceria da E.M.E.F. General Antônio de Sampaio e a todos que lutam para que projetos como esse estejam presentes nas nossas escolas, mudando a nossa educação para melhor. Oferecendo mais qualidade ao ensino que é ofertado às crianças, sem falar que desperta nos integrantes a vontade de participar de mais programas que vinculam os ciclos de ensino, transmitindo que todos podem e se quiserem poderão ter essa experiência.

A minha equipe do Pibid pedagogia só tenho a agradecer, por tudo que aprendi e por cada ensinamento aprendido a cada reunião, viagem, trabalho escrito, a cada ida à escola. Só me resta dizer gratidão a todos e, principalmente a professora Dynara que me auxiliou durante esta caminhada tão enriquecedora e que transmitiu um conhecimento geral sobre a educação infantil e me mostrou que as múltiplas linguagens acontecem e são percebidas a cada instante dentro de sala de aula ou fora dela. Finalizo minha escrita reflexiva com #teamsampaio e #ficapibid #educação.

Referências:

Capítulo 5: Tramando os fios e estruturando os projetos. BARBOSA; Maria Carmem Silveira e HORN; Maria da Graça- Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Rodrigo Amado dos; CHEHADE, Michelle Bellintani; ROCHA, Guilherme Coelho Guimarães. A importância da compreensão do conceito de eventos à execução do planejamento, perante as etapas pré, durante e pós-evento. São Paulo: editora Faef revista, 2010.